

## O Guarda-Chuva, a impunidade e o desapego pela vida humana

Nessa última noite em São Paulo, André Luiz, um rapaz negro que voltava do trabalho para casa num taxi, foi abordado por policiais, obrigado a descer do veículo e depois, mesmo sem esboçar qualquer reação, foi baleado duas vezes, uma em cada perna. A explicação: Foi confundido com um assaltante de taxis e o guarda-chuva que portava, confundido com uma arma. Mas não é tudo: Segundo declarações da vítima que sentiu-se discriminada, após verem o que tinham feito, os policiais teriam se perguntado se matavam ou não o rapaz, só não o fazendo, ainda segundo a vítima, porque no local, observaram que havia muitas pessoas, muitas testemunhas. Felizmente, parte da sociedade ainda consegue indignar-me com fatos como este. Mas é pouco. Devemos ir além. Cobrar punições, exigir atitudes das autoridades. É simplesmente inaceitável que policiais, que deveriam agir em defesa da população, cometam erros tão grosseiros e com tanta frequência. Basta uma leitura diária dos Jornais para se constatar essa triste realidade, que mistura despreparo com um total e absoluto desapego pela vida humana. Basta se mencionar que a polícia do Brasil é uma das que mais mata no Mundo. A mãe da vítima, segundo informou, ainda teve de ouvir do Delegado que a atendeu, que “teve sorte”, pois os policiais do Grupo de Operações Especiais, normalmente atiram para matar. Não sabemos mais a quem temer: Os bandidos, a Polícia ou ambos. Na raiz de tudo, a impunidade. Ficarão os policiais afastados das ruas por alguns dias e depois tudo voltará ao “normal”. Ainda que sejam levados um dia às “barras dos Tribunais, o que é improvável, nossa lei penal e a de execuções, permitirá que retornem brevemente ao convívio social, bastando cumprir parcela ínfima da “fictícia” pena total aplicada. Enquanto isso, a “cidade que não pode parar” segue seu ritmo selvagem, frio e cada vez mais distante dos problemas reais das pessoas. Seus comandantes seguem escondendo as mazelas, mascarando números estatísticos, sem se dar conta que podemos enganar alguns por algum tempo, mas não todos o tempo todo. Aqui, roubar dá cadeia, matar...as vezes. Basta checar quantos homicídios são esclarecidos do total praticado, quantos autores respondem livres por delitos desta natureza, quantos são condenados no grande “teatro” do Júri e quantos efetivamente cumprem a pena imposta. Entre uma queda e outra da Bolsa, observamos que a vida humana perdeu seu valor e não mais recuperou. Ainda é tempo de reverter esse quadro, voltar a indignar-se com erros dos Governos, das polícias e das autoridades em geral, cobrando esclarecimentos, mudanças de atitude e principalmente, mais preparo das pessoas que tem por dever cuidar de outras pessoas e que, de posse de uma arma, tem o poder de vida e morte em suas mãos. A vida é e sempre será nosso bem social mais valioso. A violência é como um bumerangue. Atingimos alguém hoje. Seremos atingidos amanhã, ainda que nos iludamos com a sensação de segurança proporcionada pelo muro de concreto de nosso condomínio ou quando estamos dentro de nossos “blindados”. Vontade política, processos ágeis, punição compatível e certeza de cumprimento da pena seriam certamente ferramentas muito úteis para reverter esse quadro atual. Enquanto essas mudanças não ocorrem guarde bem seu guarda-chuva, pois ele

pode ser confundido com uma arma e o desfecho já conhecemos. Saúde André Luiz,  
você é um vitorioso.